

Artigo Original

Síndrome de Burnout na Rede de Educação Pública Estadual de um município do RS

Burnout Syndrome in the State Public Education Network of a Municipality of RS

 <http://dx.doi.org/10.18316/sdh.v5i1.3002>

Zuleika Leonora Schmidt Costa^{1*}, Nádia Stefânia Pereira Sinhoreli²

RESUMO

Este estudo tem como objetivo compreender as causas dos adoecimentos de professores da rede pública da educação básica de um município no interior do Rio Grande do Sul. A Metodologia é um estudo exploratório descritivo, qualitativo, cujos dados foram coletados entre agosto e setembro de 2015, através de questionário realizados nas escolas. Os dados foram agrupados em três categorias, as quais representam as três dimensões da Síndrome de Burnout referidas pela literatura: exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional. A inserção ao mercado de trabalho significa estar fazendo parte de uma classe privilegiada, que consegue passar por diversas formas sociais capitalistas que impõe um ritmo de competitividade, mesmo que essa sobrecarga no cotidiano do trabalhador lhe cause estresse, ansiedade e tantos outros sentimentos. Entre as situações do cotidiano escolar mais significativas, estão os relacionamentos entre professores e direções das escolas, conflitos entre alunos e professores, pais, e competições, entre colegas, por horários, melhores turmas, e tantos

outros fatores. As competições fazem parte do desempenho e comprometimentos da vida diária do professor, tornando suscetíveis a desenvolver a Síndrome de Burnout. O estudo revela manifestação referente da Síndrome de Burnout entre os professores entrevistados e, principalmente, como estes sintomas se manifestam de acordo com as características individuais de cada professor. Estes resultados são discutidos no contexto deste trabalho. Ao término deste estudo, esta pesquisa revela quais são as causas do adoecimento de professores da rede pública da educação de um município do Rio Grande do Sul. Os resultados apontam para: o estresse diário no ambiente de trabalho entre os diversos atores do cotidiano escolar (conflitos entre professores, direção, alunos e famílias), falta de recursos materiais nesses locais, baixos salários, poucas horas disponíveis de lazer, excesso de trabalho, deslocamento a ambientes escolares diferentes, e um alto grau de ansiedade despendida, semanalmente, aos vários papéis que o professor desenvolve durante o momento de “ser” professor na contemporaneidade.

Palavras-chave: Professores; Síndrome de Burnout; Esgotamento profissional.

ABSTRACT

The purpose of this study is to understand the causes of teacher malnutrition in a public school of basic education in a municipality in the interior of Rio Grande do Sul. The Methodology is a descriptive and qualitative exploratory study, whose data were collected between August and September 2015, Through a questionnaire carried out in schools, the data were grouped into three categories, which represent the three dimensions of Burnout Syndrome referred to in the literature: emotional

¹Psicóloga PUC-RS, Ms em Educação (UFRGS) Doutoranda em Educação (UNILASSALE), Docente no curso de Psicologia (FACOS - Osório-RS).

²Graduanda em Psicologia, Licenciada em Ciências, Bacharel em Economia. Docente da Educação Básica.

*Endereço para correspondência: Rua 24 de Maio, 141, Centro - Osório/RS

E-mail: zulei@brturbo.com.br

Submetido em: 24/05/2016

Aceito em: 09/04/2017

exhaustion, depersonalization and low professional achievement. The insertion into the labor market means being part of a privileged class that can pass through various capitalist social forms that impose a rhythm of competitiveness, even if this overload in the worker's daily life causes him stress, anxiety and many other feelings. Among the most important situations in everyday school life are the relationships between teachers and the direction of schools, conflicts between students and teachers, parents and peer competitions for schedules, better classes, and many other factors. The competitions are part of the performance and commitments of the daily life of the teacher, making them susceptible to develop Burnout Syndrome. The study reveals a relevant manifestation of Burnout Syndrome among the teachers interviewed and, mainly, how these symptoms manifest themselves according to the individual characteristics of each teacher. These results are discussed in the working context. At the end of this study, this research reveals the causes of the sickness of teachers in the public education network of a municipality of Rio Grande do Sul. The results point to: daily stress in the working environment among the different actors of school everyday life (Lack of material resources in these places, low wages, few available leisure hours, overwork, displacement to different school environments, and a high level of anxiety expanded weekly, to the various roles that The teacher develops during the moment of being a teacher in the contemporary world.

Keywords: Teacher; Burnout Syndrome; Burnout professional.

INTRODUÇÃO

Este estudo apresenta um relato sobre a saúde do profissional docente, abordando os possíveis agentes estressores ligados ao desenvolvimento da Síndrome de Bournout. O objetivo desse trabalho de pesquisa é compreender as razões para o afastamento das atividades, provocado por doenças decorrentes do estresse no ambiente de trabalho de professores da educação básica de escolas estaduais, em um município no interior do Rio Grande do Sul.

Na expectativa de compreender questões sobre as condições do trabalho e da saúde dos docentes, formulamos a seguinte pergunta de

pesquisa: compreender as causas de afastamento de professores de suas atividades por conta de doenças relacionadas ao trabalho, como campo na educação básica do município pesquisado.

Esses relatos serão descritos através do perfil sociodemográfico e do estado de saúde dos docentes de uma rede de educação pública estadual e a identificação da dimensão de Burnout, caracterizada como a exaustão emocional, despersonalização no trabalho e a baixa realização pessoal, segundo Tamayo et al.¹. Ainda, este estudo propõe a identificação de possíveis fatores associados ao estresse laboral em docentes atuantes na rede pública estadual do município pesquisado.

A Síndrome de Burnout se forma quando adquire um nível alto de estresse ocupacional. O Burnout é definido como uma síndrome psicológica, causada pela exposição a uma grande tensão ou estresse. Foi descrita, pela primeira vez, em meados da década de 1970, nos Estados Unidos, pelo psicólogo clínico Freudenberger. Também foi entendida como um "incêndio interno" que dificulta a vida do profissional pelas tensões da vida moderna.

A Síndrome de Burnout evidencia uma existência de outras denominações dentro da literatura denominada para a Síndrome tal como Síndrome do Assistente Desassistido, pela baixa consideração desprendida ao trabalhador de serviços assistenciais. Portero et al.².

A caracterização de Maslach et al.³ caracteriza como um conjunto de sinais e sintomas compostos de aspectos multidimensionais em resposta ao estresse laboral crônico, que envolve três fatores principais, a saber: exaustão emocional, despersonalização e redução da realização pessoal.

Segundo Tamayo et al.¹, as manifestações da Síndrome de Burnout "[...] incluem perda progressiva do idealismo, da energia, da satisfação, e do comprometimento no trabalho e indica a presença de um autoconceito negativo e atitudes desfavoráveis em relação ao trabalho e às pessoas que se encontram dentro do ambiente laboral [...]"

Na dimensão da despersonalização ou desgaste afetivo, o profissional apresenta uma percepção negativa no seu contexto interpessoal, passando a tratar os colegas de trabalho e os clientes, com insensibilidade. Apresenta também

ansiedade, desmotivação, aumento da irritabilidade, egoísmo, alienação, desesperança e redução do idealismo (id.). O indivíduo passa a aliviar a tensão, diminuindo seu contato com as pessoas e tratando as pessoas do seu trabalho como objetos.

E ainda na dimensão da baixa realização profissional, que se refere à sensação de incompetência, de falta de produtividade e realização. O profissional questiona-se sobre sua aptidão para realizar seu próprio trabalho, indaga se seu trabalho tem algum valor, passando a ter uma visão negativa.

Ao avaliar essas dimensões, podemos citar que a consequência da Síndrome de Burnout para a empresa é o aumento dos gastos, com o alto índice de rotatividade. A instituição empregadora precisa contratar outros profissionais para suprir a demanda necessária, causando desgaste tanto para os membros da equipe de trabalho como para a organização em si. As consequências para o indivíduo também são graves, como o desenvolvimento de doenças de cunho ocupacional, tais como: fadiga excessiva, dores musculares e osteomusculares, dores de cabeça, úlceras, problemas cardiovasculares, depressão, distúrbios respiratórios, o aparecimento de sintomas na pele e maior suscetibilidade para contrair gripes e resfriados. Além de problemas psíquicos, como falta de concentração, problemas de memória, impaciência, labilidade emocional, baixa autoestima e desânimo. Trigo et al.⁴.

Além de sintomas físicos e psíquicos, o profissional que desenvolve a Síndrome de Burnout pode apresentar sintomas comportamentais que podem danificar a realização das suas funções, como: negligência ou excesso de escrúpulo. Enquanto alguns sentem dificuldades para realizar seu trabalho, provocando erros e esquecimentos, outros podem detalhar demais seu trabalho, podendo haver necessidade de conferir seu trabalho mais de uma vez; bem como podem apresentar condutas aditivas e evitativas como, por exemplo, consumir muito café, álcool, fumar excessivamente, drogar-se, usar psicofármacos, evitar interações com os colegas e clientes, além de distanciamento afetivo, irritabilidade, pouca tolerância, perda de paciência com facilidade, comportamentos hostis e destrutivos com acontecimentos de pequena importância, incapacidade de relaxar, assim como, o indivíduo pode ficar alerta, pensamento acelerado,

sensível aos estímulos ambientais, sentir rigidez do tônus muscular e dificuldade em se adaptar a mudanças. A síndrome pode levar o profissional a perda de interesse pelo trabalho, absenteísmo, sensação de fracasso e impotência e, em casos mais graves, levar o sujeito ao suicídio.

A falta de competência para gerir sua própria vida impede o profissional de exercer suas atividades de uma forma mais autônoma, tendo que, frequentemente, se reportar a uma entidade superior, deixando, assim, de ter o controle sobre suas ações. Os profissionais da saúde, que muitas vezes trabalham em mais de uma instituição devido aos salários baixos, podem se sentir inseguros e, desta forma, venham a cometer erros banais profissionalmente.

O profissional adoentado pode, também, por falta de comunicação, gerar dificuldades de exercer o trabalho em equipe. Diálogo ineficiente leva a uma comunicação difusa, perdida, incompreendida. A informação se distorce, perde seu sentido. Esta situação se torna mais grave quando acontece em hospitais, por exemplo, onde a comunicação é vital para os cuidados necessários com os pacientes e seus familiares.

Diante disso, o trabalhador sente-se desmotivado quando não há possibilidade de crescimento e de um aumento expressivo do salário. Além do ambiente de trabalho que, frequentemente, não tem equipamentos e materiais necessários para os devidos procedimentos, causando ainda mais estresse, destacando-se que algumas unidades nem mesmo possuem salas de descanso, sinal de descaso com este profissional.

METODOLOGIA

Essa pesquisa é exploratória e tem como intuito identificar a prevalência das dimensões da Síndrome de Burnout nos docentes da rede pública estadual, na cidade selecionada, a partir de pesquisa realizada entre agosto e setembro de 2015, relacionando os possíveis fatores desencadeantes na origem do desenvolvimento da Síndrome de Burnout.

Para Lakatos et al.⁵, a pesquisa exploratória é vista como o primeiro passo de todo o trabalho científico, pois tem a finalidade de proporcionar maiores informações sobre determinado assunto, além de facilitar a delimitação de uma temática de

estudo, definir os objetivos ou formular as hipóteses de uma pesquisa, ou ainda descobrir um novo enfoque para o estudo que se pretende realizar.

Este estudo é de natureza qualitativa, porque, segundo Minayo⁶, este tipo de pesquisa possibilita examinar algo mais profundo das ações e relações humanas, como valores, atitudes e aspirações. A pesquisa qualitativa não se preocupa com a representatividade numérica, mas com o aprofundamento da compreensão de um grupo social ou de uma organização. Determinados pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa se opõem à hipótese de defesa de um modelo único de pesquisa, dentro das ciências sociais. Na conjuntura da saúde, existe uma especificidade, exigindo uma metodologia própria, deixando clara, então, a recusa pelo modelo positivista aplicado ao estudo destas áreas do conhecimento. Segundo o que Goldenberg⁷ aponta, não cabe ao pesquisador julgar e nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa a ser realizada.

A seguir, serão descritas as definições constitutivas e operacionais das variáveis, alvos deste estudo, as principais características pessoais e profissionais dos participantes, bem como os instrumentos e os procedimentos de coleta e de análise de dados.

A Síndrome de Burnout é um construto formado por três grandezas alistadas, mas independentes, que são elas:

Exaustão emocional:

- definição constitutiva: de acordo com Maslach et al.⁸, a exaustão emocional representa a grandeza individual de Burnout e refere-se a sentimentos de ser exigido em excesso e a redução dos recursos emocionais para lidar com a situação estressora, que irá refletir a ideia de esgotamento, cansaço e desgaste com o trabalho;

- definição operacional: a exaustão emocional é a média aritmética dos pontos atribuídos, pelos participantes da amostra, aos itens componentes desta grandeza na Escala de Caracterização de Burnout, resultando num valor entre 1 e 5, quanto maior o valor, maior a presença de exaustão emocional.

Despersonalização:

- definição constitutiva: de acordo com Maslach et al.⁸, a despersonalização representa o com-

ponente da grandeza de contexto interpessoal de Burnout, engloba as atitudes negativas de dureza, indiferença e distanciamento excessivo manifestado, pelos profissionais, no relacionamento com os usuários dos serviços;

- definição operacional: segundo Maslach et al.⁸, a baixa realização profissional representa a dimensão de autoavaliação de Burnout, referindo-se a sentimentos de desânimo, frustração, incompetência e inadequação com o trabalho.

Baixa realização profissional ou decepção do trabalho:

- definição constitutiva: segundo Maslach et al.⁸, a diminuição da realização pessoal ou decepção no trabalho representa a grandeza de autoavaliação de Burnout, referindo-se a sentimentos de desânimo, frustração, incompetência e inadequação com o trabalho.

- definição operacional: decepção no trabalho é a média aritmética dos pontos atribuídos pelos participantes da amostra aos itens componentes esta grandeza na Escala de Caracterização de Burnout, resultando num valor entre 1 e 5, quanto maior o valor maior a presença de exaustão emocional.

Neste estudo, adota-se a utilização dos termos de exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional ou decepção do trabalho devido à nomenclatura atribuída, a estas dimensões, pelos autores da Escala de Caracterização de Burnout, de acordo com Maslach et al.⁸, utilizando-as para avaliar a Síndrome de Burnout na amostra desta pesquisa.

A abordagem qualitativa tem o intuito de descrever comentários relacionados à Síndrome de Burnout, por meio de questões fechadas e abertas, onde em alguns momentos os participantes podem manifestar seus sentimentos, angústias e opiniões sobre o tema e descreve experiências acumuladas.

O questionário sociofuncional foi elaborado com o objetivo de permitir que se conheça o tema em todas as formas de expressões, abordagens e modelos de análise das dimensões da vida pessoal e profissional do docente, com o objetivo de verificar a influência desses fatores para a manifestação da Síndrome de Burnout.

É constituído pelas seguintes dimensões: identificação pessoal, onde se analisa os aspectos

peçoais do docente; os aspectos sociais; a natureza da função; a natureza institucional e a natureza emocional. São apresentadas aos professores duas questões norteadoras, a saber:

1) se você pudesse recomeçar sua carreira, mudaria de profissão (docência)?

2) um espaço para que ele pudesse deixar seus comentários, desabafos, críticas, sugestões e outros.

A análise descritiva é utilizada através das informações colhidas no questionário. Após a coleta de dados, os resultados são analisados estatisticamente, e calculados através da frequência da síndrome entre os docentes que participam da pesquisa. Os resultados são apresentados através de gráficos e tabelas.

Tabela 1 – Escolas e professores da rede pública estadual do município X

Escolas Públicas Estaduais / Osório	Nº de Prof. por Escola	Licença
Escola 1	80	0
Escola 2	53	0
Escola 3	40	0
Escola 4	57	0
Escola 5	45	0
Escola 6	35	0
Total de Professores	310	0

Fonte: Elaborada pelo autor, 2015.

Amostra

A amostra foi composta por docentes da rede pública estadual do Município X.

Após apresentação com os diretores ou supervisor das escolas, os docentes foram abordados em seus horários de intervalo em seus ambientes de trabalho, ou em local e hora previamente combinado, e convidados a preencher os questionários. Apresenta-se os objetivos da pesquisa e explica-se a importância desse estudo em poder contribuir para uma melhor qualidade de vida no trabalho dos docentes. Ainda foi informado o sigilo na identificação dos participantes da pesquisa.

Participantes

Participaram desse estudo professores dos anos iniciais e finais do ensino fundamental e médio da rede estadual do município pesquisado, que tiveram suas identidades preservadas. Estes professores trabalham em duas ou três escolas, localizadas na zona urbana ou rural deste município, todas elas com facilidade de acesso para coleta de dados, havendo concordância das direções das escolas para participação deste estudo, sendo as escolas selecionadas descritas na Tabela 1.

A Tabela 2 mostra as características dos participantes quanto ao perfil individual, sexo, idade, estado civil, número de filhos, tempo dedicado à família e lazer.

Tabela 2 – Caracterização do perfil individual

Sexo	Quant.	%
Feminino	49	62,82
Masculino	29	37,18
Total	78	100%
Idade		
25 – 35 anos	29	37,18
36 – 46 anos	32	41,02
47 – 50 anos	17	21,80
Total	78	100%
Estado civil		
Solteiros	25	32,06
Casados/ Companheiros	32	41,02
Separados	13	16,67
Não responderam	8	10,25
Total	78	100%
Quanto a ter filhos		
Possuem filhos	38	48,72
Não possuem filhos	40	51,28
Total	78	100%

continuação

Tempo dedicado à família		
4 horas diárias	15	19,23
Entre 5 e 12 horas diárias	7	8,97
Somente fins de semana	39	50
Não responderam	17	21,80
Total	78	100%
Atividade de lazer		
Possuem atividade de lazer	27	34,61
Não possuem atividade de lazer	28	35,90
Não responderam	23	29,48
Total	78	100%

Fonte: Elaborada pelo autor, 2015.

A tabela 3 apresenta o perfil socioeconômico quanto ao tipo de moradia e renda mensal.

Tabela 3 – Perfil socioeconômico

Moradia	Quant.	%
Possuem casa própria	55	70,5
Não possuem casa própria	23	29,5
Total	78	100%
Renda mensal individual		
R\$ 500,00 e R\$ 1.500,00	16	20,5
R\$ 1.501,00 e R\$ 2.500,00	27	34,6
R\$ 2.501,00 e R\$ 3.500,00	26	33,3
Acima dos valores anteriores	9	11,6
Total	78	100%

Fonte: Elaborada pelo autor.

Quanto à moradia, 70% dos professores entrevistados possuem casa própria e 29% estão na conquista da casa própria, e quanto à renda individual mensal, 34,6% recebem entre R\$ 1.501,00 e R\$ 2.500,00; 33,3% recebem entre R\$ 2.501,00 e R\$ 3.500,00, e 20,5 % recebem entre R\$ 500,00 e

R\$ 1.500,00. Cabe mencionar aqui que não temos informações quanto à renda de outros membros da família.

Na tabela 4, são apresentados dados sobre o perfil profissional dos participantes, tempo de trabalho, quantidade de escolas em que lecionam, carga horária de trabalho, número de escolas e o número de turmas, tipo de transporte para deslocamento ao trabalho, faltas e licenças.

Tabela 4 – Perfil profissional

Tempo de Magistério	Quant.	%
01-10 anos	17	21,8
11- 20 anos	37	47,5
20- 30 anos	24	30,7
Total	78	100%
Número de escolas que lecionam		
01 escola	40	51
02 escolas	27	35
03 escolas	11	14
Total	78	100%
Carga horária semanal de trabalho		
20 horas/semanais	18	23
24 horas/semanais	6	7,6
30 horas/semanais	5	6,4
40 horas/semanais	27	34,6
45 horas/semanais	3	3,8
50 horas/semanais	9	11,5
60 horas/semanais	10	13,1
Total	78	100%
Disciplina que leciona		
Arte	5	6,4
Português	10	12,8
Educação Física	7	8,9
História	7	8,9
Geografia	4	5,3
Matemática	10	12,8
Religião	4	5,3
Química	7	8,9
Física	7	8,9
Sociologia	5	6,4

continuação

Prof. Ensino Fundamental	12	15,4
Total	78	100%
Número de turmas que leciona		
01-05 turmas	12	15,4
06-10 turmas	32	41
11-15 turmas	29	37,2
Mais 15 turmas	5	6,4
Total	78	100%
Meio de transporte utilizado		
Carro	49	62,8
Ônibus	13	16,7
A Pé	24	20,5
Total	78	100%
Quanto a licenças		
Já utilizaram	37	47,5
Não utilizaram	41	52,5
Total	78	100%
Quanto às faltas		
Possuem faltas	52	66,7
Não possuem faltas	26	33,3
Total	78	100%

Fonte: Elaborada pelo autor.

Profissionalmente os professores participantes deste estudo têm a seguinte distribuição: 47,5% já são professores experientes, fazendo carreira, tendo entre 11 e 20 anos de profissão, 30% estão quase que em final de carreira, e 21,8% iniciando uma carreira profissional.

Quanto ao número de escolas em que lecionam, os professores são divididos da seguinte forma: 51% lecionam em uma escola, 37% em duas escolas e 14% dos profissionais entrevistados estão, semanalmente, em mais de três escolas diferentes.

Quanto à carga horária semanal de trabalho, 34,6% possuem uma jornada de trabalho de 40 horas semanais, 23% mantêm uma jornada de 20 horas semanais, 13% trabalham 60 horas semanais, 11,5% dos profissionais trabalham 50 horas semanais de trabalho em escolas.

Quanto à distribuição das disciplinas em que lecionam, 12,8% estão distribuídos entre os professores de matemática e língua portuguesa,

aproximadamente 8,9% em disciplinas como física, química, história e educação física, sendo destes 41% dos professores lecionam entre seis a 10 turmas, e 31,5% possuem entre 11 e 15 turmas sob sua responsabilidade o ano todo.

Quanto ao meio de transporte utilizado para chegar até a escola, 62,8% possuem carro próprio e 20% deslocam-se a pé, sendo que a cidade referenciada é de fácil deslocamento, e apenas 16,7% se deslocam de ônibus escolar.

Quando examinado o número de licenças no trabalho, 52,5% não utilizaram esse recurso nesse ano de 2015, porém 47,5% utilizaram esse recurso nesse ano letivo. Ainda em relação a ausência ao trabalho, 66,7% docentes já faltaram ao trabalho e 33,3% não faltaram ao trabalho, nesse ano letivo de 2015.

Coleta de dados

Foi usado um questionário para identificar o perfil dos participantes deste estudo. Numa sequência, foi realizada a entrevista, sendo o mesmo procedimento adotado em todas as escolas, e solicitados a responder o questionário após receberem instruções, tendo sido as mesmas realizadas entre a última semana de agosto e a primeira semana de setembro de 2015, na cidade de Osório/RS. As entrevistas foram realizadas individualmente nas escolas em que os mesmos lecionavam, não foram gravadas ou filmadas as visitas nas escolas.

O roteiro da entrevista está constituído em três questões que abordam a Síndrome de Burnout, segundo a literatura utilizada: exaustão emocional, despersonalização e a baixa realização profissional. Os questionários realizados foram apenas direcionados para a investigação destas dimensões estabelecidas.

Aspectos éticos da pesquisa

Para a pesquisa, foi solicitada a concordância de participação dos professores no setor responsável (Coordenadoria Regional de Educação do município das escolas as quais os professores pesquisados estão lotados). Aos diretores e professores das escolas selecionadas, foi apresentado o termo de consentimento livre e esclarecido

do participante, o qual foi preenchido por eles. O estudo foi aprovado no comitê de ética em pesquisa na área da saúde “Parecer Consubstanciado do CEP, nº 1.286.153”.

No primeiro encontro com os professores, foram explicados e esclarecidos os objetivos deste estudo, assim como sua liberdade de decisão enquanto participantes ou não deste projeto. Em seguida, foi entregue o consentimento livre e esclarecido a cada um dos participantes. Este consentimento foi lido em voz alta, fazendo os esclarecimentos correspondentes, à medida em que alguma dúvida surgia entre os participantes. O termo assegura o anonimato das informações, o direito de participar ou não deste estudo, assim como o de desistir a qualquer tempo, sem sofrer qualquer tipo de censura, e com isenção de qualquer custo decorrentes desta prática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo foram divididos em três categorias clássicas:

- a) divisão 1: exaustão emocional;
- b) divisão 2: despersonalização;
- c) divisão 3: baixa realização profissional.

Divisão 1: exaustão emocional

Na exaustão emocional, são apresentadas as queixas dos professores, que remetem à exaustão emocional, de acordo com as descrições literárias para a Síndrome de Burnout. Os professores pontuam, através das respostas, abertas ou fechadas, o que vivenciam rotineiramente no ambiente escolar, o qual está associado ao desempenho da profissão, numa geração de alunos cujos pais não acompanham o desempenho e o desenvolvimento escolar dos filhos, manifestando, então, um “comportamento limite”. Soma-se isso ao acúmulo de papéis que os professores desempenham, bem como seus desgastes diariamente no cotidiano escolar, não esquecendo que um professor também desempenha o papel de pai, mãe, amigo, entre outros, e os sintomas físicos apresentados pelos professores devido ao desempenho no ambiente escolar que se torna estressante.

Zaragoza⁹ refere que há pouco tempo parecia que os pais se esforçavam para educar seus

filhos e passar a eles as noções de disciplina, respeito e manifestavam apoio ao professor em situações de conflito. Muitos dos profissionais da educação associam dores e angústias com o trabalho que desenvolvem. Professores quando estão em férias ou gozam de licença não têm problemas emocionais, essas queixas referidas são relatadas, na literatura, como sintomas físicos e com exaustão, e, segundo Carlotto et al.¹⁰, deve-se ter uma relação de um trabalho perigoso, que de várias formas trazem consequências drásticas para os profissionais.

Benevides-Pereira¹¹ coloca que os sintomas de Síndrome de Burnout não são universais e dependem das características individuais de cada pessoa e das circunstâncias em que se encontram. Alguns professores têm suas particularidades e desenvolvem problemas de ansiedade e/ou dores musculares, o que dependerá das características individuais e do tipo de trabalho que realizam.

Ao desenvolver qualquer um desses sintomas, aqui descritos, não significa que os professores estão desenvolvendo Burnout, porém não pode ser descartada essa possibilidade, mas se pode perceber os indícios da Síndrome de Burnout nos profissionais da educação. Um dos fatores determinantes é a aproximação desses sintomas ao trabalho e a conduta que os professores manifestam com seus alunos.

Benevides-Pereira¹¹ conclui que professores com Burnout sentem-se emocional e fisicamente exaustos, estando frequentemente irritados, ansiosos, com raiva e tristes.

Divisão 2: despersonalização

Na despersonalização, está a inclusão dos relatos dos professores no que diz respeito à dimensão da Síndrome de Burnout e na atribuição do seu comportamento, posturas de distanciamento e diminuição do afeto para com seu aluno. Essa constatação se dá quando os professores se referem às vivências de comportamentos específicos de seus alunos, menos carinho e paciência com os mesmos, e um comportamento distante do ambiente e de seus colegas de trabalho.

A maneira de agir com os demais profissionais é quase como uma proteção, que ajuda a suportar a rotina em sala de aula, não mantendo um

diálogo em sala de aula com os alunos, e existe uma restrição de ensinar apenas o necessário e não se expor além do que consideram “seguro e permitido”. Esse comportamento dificulta a aprendizagem e a construção de uma relação humana mais desejada para o ensino.

Codo et al.¹² afirmam que se alunos ou professores não se envolvem, poderá até ocorrer algum tipo de fixação de conteúdo, mas certamente não ocorrerá nenhum tipo de aprendizagem significativa. Os autores sustentam que é mediante o estabelecimento de vínculos afetivos que ocorre o processo ensino-aprendizagem. Alguns professores escreveram que desenvolvem atitudes como cinismo, numa forma de amenizar atitudes, ou para que possam tratar alunos diferenciadamente. A despersonalização se mostra presente na escrita das respostas, dos profissionais que participaram deste estudo, de perguntas solicitadas no questionário. O sentimento de distanciamento entre professor e aluno ocorre também com o tempo de serviço, pois as dificuldades diárias levam o professor a agir dessa forma para se preservar, e isso acarreta em um afastamento na comunicação e afetividade entre professor e aluno.

Codo¹³ argumenta que ter um relacionamento amigável no ambiente o qual se trabalha é uma importante fonte de prevenção da Síndrome de Burnout, uma vez que a reflexão e a partilha entre colegas permitem a cada professor perceber que seus problemas não são exclusivos, e que pode desabafar entre seus pares, além de perceberem que, em conjunto, pode ser possível progredir na resolução de problemas. Alguns professores participantes da pesquisa, através do questionário, não relatam nada sobre seus ambientes de trabalho, o que mudariam ou se continuariam na profissão. Os professores deste estudo que trabalham em mais de uma escola possuem uma carga exaustiva, e que limita o tempo de convívio com colegas, com a família, sendo este tempo restrito, dando atenção às atividades complementares cobradas nas escolas.

A carga horária e o número de escolas em que lecionam os professores é um fator relevante para a Síndrome de Burnout. Soratto et al.¹⁴ relatam que professores com mais de um emprego têm mais chances de desenvolver Burnout, do que aqueles que trabalham quarenta horas no mesmo local. Muitos professores trabalham em duas ou mais escolas com vinte horas em cada, Trabalhar

em duas ou mais escolas, fará o professor sofrer com o deslocamento, o que gera, muitas vezes, um estresse devido ao trânsito, ou ao tempo dispendido, ocupando mais tempo para preparação de aulas, e ou atividades, maior esforço e dedicação, e novos momentos de adaptação, pois trabalhará em ambientes diferentes e com pessoas diferentes. Outro grande inconveniente é a competição pelos melhores horários, melhores turmas e talvez regalias profissionais.

A relevância nas diferenciações das respostas, quanto ao relacionamento com os colegas, apresenta-se de forma evasiva, ambiente de muita concorrência, ou competitividade, e nas que relataram mudança do trabalho do professor não relatam ter amigos nos ambientes de trabalho e sim apenas colegas.

Divisão 3: baixa realização profissional

As respostas do questionário refletem uma baixa realização profissional e as causas que induzem a isso são os fatores macro sistêmicos como, por exemplo, a falta de infraestrutura das escolas, o que dificulta seu trabalho, além de ao falta de interesse dos alunos e o baixo salário dos profissionais da educação. Esses são fatores que, segundo Benevides-Perreira¹⁰, reduzem a satisfação do professor e evidenciam o sentimento de insuficiência, de baixa autoestima, revelando baixa eficiência no trabalho e, por conseguinte, insatisfação profissional. Um dos aspectos escritos nos questionários é a falta de interesse dos alunos, considerada como uma consequência direta da falta de realização do professor ou uma frustração profissional. Os participantes deste estudo percebem que seus alunos não valorizam o trabalho do professor, o que gera um sentimento de baixa realização profissional.

A baixa realização profissional parece depreciar o próprio professor, fazendo com ele se sinta realizando um trabalho sem importância e sem reconhecimento. Mesmo com fatores negativos sendo apontados, alguns professores sentem-se realizados dentro do que fazem, devido à importância que alguns dão ao trabalho. Muitos professores relatam que trabalham com exaustão e que isso é inevitável, pois existe muita burocracia.

Numa ponderação sobre as manifestações de Burnout nesses professores, deve-se mencio-

nar prioritariamente que a forma como foram expressas as dimensões dessa síndrome em tais professores se justifica na individualidade biológica de cada envolvido nesse estudo, e na forma como cada um realiza suas interações diárias em suas vidas ao decorrer do tempo. Um dos fatores importantes é como cada professor reage ao estresse diário dentro do ambiente escolar, além de como realiza suas interações, e, dessa forma, manifesta a Síndrome de Burnout. Se o questionário fosse realizado com outros professores e outros profissionais, as características do grupo seriam evidenciadas de acordo com as vivências de cada um.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pressões atuais do mercado de trabalho estão cada vez mais exigentes, seletivas, buscando resultados imediatos. Isso pode causar ou causar impacto direto na saúde do trabalhador.

A Síndrome de Burnout, abordada nessa pesquisa, na rede pública estadual da cidade pesquisada, poderá ser objeto de estudo a muitos outros profissionais da área da psicologia. Infelizmente, ainda é muito pouco conhecida e raramente estudada em contextos educacionais. É relevante seu estudo e pesquisa nos âmbitos de várias profissões, principalmente as ligadas à educação e à saúde.

O professor é responsável pelo conhecimento, pelos valores, a ética, a moral, e a responsabilidade exercida aos seus alunos, numa formação futura, clara e objetiva, mas, ao verificar esse estudo, os profissionais da educação aqui envolvidos desenvolveram algum dos sintomas da Síndrome de Burnout e não se sentem aptos pra realizar seu trabalho com eficiência. Nesse sentido, há a necessidade de maior atenção à saúde mental e física dos profissionais da educação, a fim de que possam desempenhar seu trabalho com desejo, amor e novas aspirações, pois o mercado de trabalho necessita de profissionais.

De acordo com a abordagem utilizada, podem ser descritos alguns sintomas que professores estejam ou que venham a desenvolver a síndrome em estudo no contexto onde trabalham. As situações vividas e enfrentadas no seu cotidiano é indiscutivelmente uma saliência à Síndrome de Burnout, que está presente na vida de profissio-

nais da educação, atualmente. É nítido que a classe de professores vive uma fase muito difícil no que se refere ao contexto educacional. Eram profissionais respeitados social e politicamente, mas, nos dias atuais, apenas revelam sentimentos de perda, não tendo reconhecimento dos pais, dos alunos, da sociedade. É uma perda de reconhecimento profissional.

O reconhecimento das péssimas condições de trabalho desmotiva o educador, desmotiva a sensações amargas, parece não dar novas oportunidades para acrescentar no seu cotidiano educacional.

A temática deste trabalho é: quais são as causas do adoecimento de professores da rede pública da educação da cidade pesquisada?

As causas são: o estresse diário no ambiente de trabalho, a falta de recursos nesses locais, baixos salários, poucas horas disponíveis de lazer, excesso de trabalho, deslocamento a ambientes diferentes, correspondendo a pessoas distintas, sem amizade e confiabilidade, a um alto grau de ansiedade dispendida semanalmente, aos vários papéis que o professor desenvolve durante o momento de “ser” professor, aos avanços tecnológicos infiltrados socialmente e que fazem com que o aluno não se interesse pelo jogo do aprender do professor, a baixa autoestima nos ambientes de trabalho e a forte competitividade entre a classe. A classe trabalhadora é adoecida, numa totalidade, características que podem ser incluídas em uma das três categorias que classicamente os autores norteiam como características da Síndrome de Burnout.

Os métodos aqui usados foram instrumentos abertos em sua estrutura, e a pesquisa foi desenvolvida com uma metodologia qualitativa, por se diferenciar da maioria dos estudos realizados nesse tema, para que se tenha uma melhor construção do conhecimento específico da Síndrome de Burnout. Através do método qualitativo é que se pode adentrar no viver dos professores, nas fraquezas e angústias diárias, nas peculiaridades que justificam uma intervenção no ambiente educacional. O professor parece andar solitário, carente nas suas realizações, o mundo sofre transformações, e parece que em muitos momentos a educação está parada. A Síndrome de Burnout, abordada nessa pesquisa, na rede pública estadual da cidade pesquisada, poderá ser objeto de

estudo a muitos outros profissionais da área da Psicologia. Considera-se as limitações deste estudo no sentido de que ele deva ser ampliado a demais regiões do território nacional e também a educadores de instituições privadas de ensino. Infelizmente, a Síndrome de Burnout ainda é muito pouco conhecida e raramente estudada em contextos educacionais. Indica-se a relevância deste estudo no campo da saúde do profissional de educação, sugerindo-se também futuras pesquisas em âmbitos de várias profissões, principalmente as ligadas à educação e à saúde.

REFERÊNCIAS

1. Tamayo MR, Tróccoll BT. Construção e validação fatorial da Escala de Caracterização do Burnout (ECB). *Estudos de Psicologia*. 2009; 14(3): 213-221.
2. Portero AIP, Ruiz EJGF. Burnout em cuidadores principais de pacientes com Alzheimer: el síndrome del asistente desasistido. *Anales de Psicología*. 1998; 14: 83-93.
3. Maslach C, Jackson SE. *Maslach Burnout Inventory: manual*. Palo Alto: University of California, Consulting Psychologist Press, 1981.
4. Trigo TR, Teng CT, Hallak JEC. Síndrome de burnout ou estafa profissional e os transtornos psiquiátricos. *Revista de Psiquiatria Clínica*. 2007; 34(5): 223-233.
5. Lakatos EM, Marconi MA. *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.
6. Minayo MCS. *O desafio do conhecimento*. São Paulo: Hucitec/ABRASCO, 1992.
7. Goldenberg M. *A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais*. Rio de Janeiro: Record, 1999.
8. Maslach C, Schaufeli WB, Leiter MP. Job Burnout. *Annual Review of Psychology*. 2001; 52: 397-422.
9. Zaragoza JME. *O mal estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores*. Bauru: EDUSC, 1999.
10. Carlotto MS, Câmara SG. Análise fatorial do Maslach Burnout Inventory (MBI) em uma amostra de professores de instituições particulares. *Psicologia em Estudo*. 2004; 9 (3): 499-505.
11. Benevides-Pereira AMT. A saúde mental de profissionais de saúde mental: uma investigação da personalidade de psicólogos. Maringá: EDUEM, 2001.
12. Codo W, Gazzotti AA. Trabalho e afetividade. In: Codo, W. (Coord.). *Educação: carinho e trabalho*. Burnout, a síndrome da desistência do educador, que pode levar a falência da educação. Petrópolis: Vozes; Brasília: CNTE, 1999.
13. Codo W. *Educação: carinho e trabalho*. Burnout, a síndrome da desistência do educador, que pode levar a falência da educação. Petrópolis: Vozes; Brasília: CNTE, 1999.
14. Soratto L, Pinto RM. Burnout e carga mental no trabalho. In: Codo, W. (Coord.). *Educação: carinho e trabalho*. 3. ed. Petrópolis: Vozes; Brasília: CNTE, 1999.